

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

# LITERATURA DE CORDEL NAS MÍDIAS SOCIAIS: ESPAÇO DE PRODUÇÃO E ENCONTROS

Elisete de Sousa Melo, Monica Cardoso Machado

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.10083>

Submetido em: 2024-09-24

Postado em: 2024-09-24 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

## LITERATURA DE CORDEL NAS MÍDIAS SOCIAIS: ESPAÇO DE PRODUÇÃO E ENCONTROS

Elisete de Sousa Melo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2412-5065>

[elisetemel@hotmail.com](mailto:elisetemel@hotmail.com)

EICOS/UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Monica Machado Cardoso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2558-5426>.

[monica.machado@eco.ufrj.br](mailto:monica.machado@eco.ufrj.br)

ECO /UFRJ e EICOS/UFRJ Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

**RESUMO:** O campo digital pode ser visto de modo polissêmico, com dinâmicas de controle e vigilância, mas também como espaço criativo para emergência de novas sociabilidades. O presente trabalho enfatiza a segunda dimensão, investigando as contribuições das culturas digitais para o fortalecimento do campo social da Literatura de Cordel (LC) em suas articulações em redes, e na difusão e visibilidade dos seus atores sociais. A Literatura de Cordel uma forma de poesia popular tradicional do Nordeste do Brasil, tem exibida uma nova vida nas mídias sociais. Muitos cordelistas divulgam seus projetos no Instagram, Facebook e YouTube para compartilhar seus legados e alcançar maior número de pessoas possível. Nessas mídias sociais circulam versos tradicionais de cordel, mas também adaptações para o ambiente digital, como vídeos de cordelistas recitando poemas, e até mesmo interações em tempo real com os seguidores. Isso tem contribuído para a preservação da tradição, da memória e identidade da LC e para a sua divulgação. O artigo investe na abordagem qualitativa da etnografia com observação participante para analisar os fluxos de interações de alguns cordelistas nas mídias sociais. Como resultado parcial, observa-se que as mídias sociais oferecem plataformas potentes para a divulgação e promoção de obras de Literatura de Cordel; bem como ambiente para encontros dos poetas e cordelistas em geral.

**Palavras-chave:** Antropologia Digital, Psicossociologia, Memória social, Literatura de Cordel, redes e mídias sociais

## CORDEL LITERATURE ON SOCIAL MEDIA: A SPACE FOR PRODUCTION AND ENCOUNTERS

**ABSTRACT:** The digital field can be seen in a polysemic way, with dynamics of control and surveillance, but also as a creative space for emerging new sociabilities. This paper emphasizes the second dimension, investigating the contributions of digital cultures to strengthening the social field of Cordel Literature (LC) in its articulations in networks, and in the dissemination and visibility of its social actors. LC, a traditional form of popular poetry from the northeast of Brazil, has been given a new lease of life on social media. Many poets publicize their projects on Instagram, Facebook, and YouTube to share their legacies and reach as many people as possible. In these social media, traditional verses of Literatura de Cordel circulate, but also adaptations for the digital environment, such as videos of poets reciting poems, and even real-time interactions with followers. This has

contributed to preserving the tradition, memory, and identity of the LC and its dissemination. This is a qualitative study that uses ethnography and participant observation to analyze the flow of interactions between some poets on social media. As a partial result, it was observed that social media offer powerful platforms for the dissemination and promotion of works of Cordel Literature, as well as an environment for meetings between poets and cordelistas in general.

**Keywords:** Digital Anthropology, Psychosociology, Social memory, Cordel Literature, social networks and media.

## INTRODUÇÃO

O campo digital pode ser visto de modo polissêmico, com dinâmicas de controle e vigilância, mas também como espaço criativo para emergência de novas sociabilidades. O presente trabalho enfatiza a segunda dimensão, investigando as contribuições das culturas digitais para o fortalecimento do campo social da Literatura de Cordel (LC) em suas articulações em redes, e na difusão e visibilidade dos seus atores sociais.

A Literatura de Cordel, com suas raízes na oralidade, é uma forma de poesia popular tradicional do Nordeste do Brasil do século XIX, essa forma literária tem se mantida relevante ao longo dos anos e tem exibida uma nova vida nas mídias sociais. No entanto, a ascensão das mídias e redes sociais digitais trouxe novas oportunidades e desafios para a produção e a disseminação da Literatura de Cordel. Muitos cordelistas estão se moldando as novas tecnologias e divulgam seus projetos no Instagram, Facebook e YouTube para compartilhar seus legados e alcançar maior número de pessoas possível. Nessas mídias sociais, circulam versos tradicionais de cordel, mas também novas adaptações para o ambiente digital, como vídeos de cordelistas recitando poemas e até mesmo interações em tempo real com os seguidores. Isso tem contribuído para a preservação da tradição, da memória e identidade da LC e para a sua divulgação. Além disso, as mídias sociais também facilitam a conexão entre os cordelistas e o público interessado, criando uma comunidade virtual dedicada à valorização e promoção dessa forma de arte. Essas discussões fazem parte do recorte da pesquisa de tese de doutorado das autoras sobre Literatura de Cordel e seu ressignificado com as mídias sociais. O referencial teórico da pesquisa aborda os conceitos de Antropologia Digital (Horst; Miller, 2012; Machado, 2017) que estuda os fluxos de vidas online e offline dos sujeitos sociais, em diálogo com Memória Social (Gondar, 2016; Abreu, 2020), e Etnografia (Hine, 2015).

O coletivo da Literatura de Cordel é constituído de muitos atores sociais (poetas, repentistas, cantadores, gravadores, xilógrafos, editores entre outros). A pesquisa etnográfica se iniciou com nossa observação participante em reuniões frequentes na Academia Brasileira Literatura de Cordel (ABLC). A academia foi fundada em fundada em 7 de setembro de 1988 pelo poeta Gonçalo Ferreira da Silva, que a presidiu até 2022.

Observa-se que o processo de investigação etnográfica no campo para esta pesquisa pode se apropriar do campo da Antropologia Digital para dar suporte a metodologia da pesquisa, pois se trata de um ramo da Antropologia, de origem inglesa que toma o ambiente digital como lugar de muitos significados, passível de infinitas interpretações e práticas. (Horst; Miller, 2015). Em concordância com Miller, Machado (2017) explica que “a proposta do campo teórico da subdisciplina da Antropologia Digital é a de estabelecer pontes de reflexão entre o digital, a cultura e as redes de sociabilidades”. O que se aplica muito bem a Literatura de Cordel no ambiente digital, pois a internet, redes e mídias sociais servem de instrumentos que possibilitam expansão, disseminação, visibilidade e preservação da memória desse tipo de literatura.

Em diálogo com os autores citados, Hine (2004: 2015) estabelece que no estudo etnográfico o pesquisador “mergulhe”/ se envolva/experencie o seu objeto de estudo, apreenda e assimile o por que de sua existência, por um período de tempo; por exemplo observando as interações e relações de um grupo social estabelecido no caso o coletivo da Literatura de Cordel. E, levando para o universo digital a autora frisa que a Internet evidencia um lugar, assim ela (a Internet) pode ser considerada como cultura; e, também é um produto da própria Internet. A tecnologia digital permite concentrar-se nas conexões sociais geradas na Internet e por ela. Sendo assim a Internet é percebida tanto como artefato cultural como aquela que produz cultura. (HINE, 2004; 2015).

Como resultado parcial, observa-se que as redes e mídias sociais digitais oferecem plataformas potentes para a divulgação e promoção de obras de Literatura de Cordel. Autores, editoras entre outros podem compartilhar trechos de cordéis, informações sobre lançamentos e eventos, além de interagir diretamente com seu público-alvo. A combinação de Literatura de Cordel com mídias sociais digitais pode levar a novas formas de expressão, como a criação de vídeos curtos, *podcasts* ou até mesmo aplicativos dedicados à experiência de ler e ouvir cordéis.

## 1. LITERATURA DE CORDEL

O coletivo da Literatura de Cordel é composto de vários atores sociais, entre eles destacam-se os poetas, declamadores, cantadores, repentistas, ilustradores (desenhistas, xilogravadores e artistas plásticos), editores e vendedores de folhetos (os folheteiros), pesquisadores, estudiosos e interessados estes foram os personagens que levaram Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan depois de muitos anos de luta, em setembro de 2018 a reconhecer a Literatura de Cordel como Patrimônio da Cultural Imaterial Nacional (IPHAN, 2018, p. 8).

Em levantamento bibliográfico observa-se que pesquisadores consideram que ainda é imprecisa a origem da Literatura de Cordel. De acordo com as considerações de Rodríguez Vela (2021), pesquisador da Biblioteca Nacional de Espanha, a Literatura de Cordel vem da Península Ibérica com as líricas galaico-portuguesas, desenvolveu-se na Idade Média entre os séculos XII e XIV em galaico-português, língua primitiva que daria origem ao português e ao galego moderno.

No Brasil, a Literatura de Cordel foi introduzida pelos colonizadores portugueses na Região Nordeste, sendo um dos pioneiros dessa forma de literatura popular o poeta paraibano Leandro Gomes de Barros (FCRB, 2018). Do final do século XIX até os dias de hoje os poetas lutam por reconhecimentos e visibilidade de sua arte.

Este gênero literário foi se adequando a realidade brasileira de forma, mas mantém aspectos de suas origens. Seu nome deriva do fato de que os folhetos eram tradicionalmente pendurados em cordas para a venda. As principais características da Literatura de Cordel incluem: 1. Estrutura poética: comumente escrita em sextilhas (estrofes de seis versos) ou décimas (estrofes de dez versos), os poemas de cordel são conhecidos por sua métrica, rima e oração que contribuem para sua oralidade e memorabilidade; 2. Temas variados: os assuntos abordados na Literatura de Cordel incluem lendas, histórias de heróis populares, críticas sociais, acontecimentos políticos e eventos históricos locais, nacionais e internacionais; e, 3. Ilustrações: as capas e ilustrações dos folhetos são desenhadas à mão por meio da técnica com matrizes de xilogravuras, complementando o texto e adicionando um aspecto visual à narrativa. Da estrutura apresentada os poetas de Cordel não abrem mão.

## **2. MEMÓRIA E OS POETAS DA LITERATURA DE CORDEL**

E, por falar na tradição da configuração da poesia na Literatura de Cordel, faz-se necessário mencionar que os atores sociais desse gênero literário e suas representações discorrem sobre fatos,

acontecimentos da vida cotidiana do indivíduo, bem como eventos que vão do local ao global. Estão sempre revisitando a memória tanto pessoal como coletiva, pois compartilham conhecimento e disseminam seus costumes e tradições de geração para geração, conforme Abreu (2007) destaca que “as festas, os rituais, os cânticos, as narrativas míticas que se repetem dia após dia desempenham esta função de fazer lembrar para o grupo suas tradições mais importantes”. (ABREU, 2007)

Essa memória é fundamental para a formação da identidade coletiva e para a coesão social, pois molda a compreensão compartilhada do passado e influencia as percepções do presente e futuro. No caso da Literatura de Cordel o futuro está na apropriação das redes e mídias sócias digitais. Pode-se dizer que a memória concebida enquanto produção de poder, destinada à manutenção de valores de um grupo, não é equivalente à memória pensada enquanto componente ativo dos processos ativos de transformação social e produção de um futuro. (Gondar, 2016).

### **3. TRANSFORMAÇÕES DA LITERATURA DE CORDEL NAS MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS**

As primeiras experiências etnográficas das autoras se deram na Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLCL), no diálogo presencial e virtual com fundadores, membros e parceiros da Instituição.

A estratégia metodológica escolhida para a experiência etnográfica foi a observação participante nas plenárias mensais da ABLCL presenciais, eventos offline e online, plataformas digitais. Para este trabalho o recorte da pesquisa concentrou-se na aproximação e relação de confiança com os sujeitos cordelistas e gestores da Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLCL) que tem sua sede no bairro de Santa Teresa no Rio de Janeiro.

A Literatura de Cordel, uma forma tradicional de poesia popular do Brasil, tem experimentado significativas transformações com a chegada das mídias sociais digitais.

A ABLCL reuni membros na distribuídos em sua maioria em membros, pesquisadores e beneméritos em todas as regiões do Brasil. Ao participar das plenárias mensais e de alguns eventos observa-se que a maioria dos cordelistas se relacionam muito bem com as mídias sociais; isto é, todos possuem smartphones e alguns deles publicam seus convites e produção nas plataformas digitais.

A Literatura de Cordel é uma manifestação cultural, que historicamente se caracteriza pela publicação em folhetos impressos e pela oralidade em feiras e festas, agora encontra novos meios e formas de expressão através das plataformas digitais. (FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA, 2014).

Com a digitalização e a popularização das redes sociais, como Facebook, Instagram e Twitter, a Literatura de Cordel não só preserva suas características essenciais, mas também se reinventa e se adapta às novas tecnologias. Essa adaptação pode ser observada em diversos aspectos, como a publicação e a disseminação dos folhetos, a interação com o público e a inovação nas temáticas abordadas.

Um dos principais efeitos dessa transformação é a democratização do acesso e da produção. Autores que antes tinham acesso limitado aos meios tradicionais de publicação agora podem alcançar um público global através das redes sociais. As plataformas digitais permitem que poetas e cordelistas publiquem seus trabalhos de forma independente, o que amplia a visibilidade e o alcance da Literatura de Cordel. Como observa Almeida (2023), "a presença nas mídias sociais digitais permite que a Literatura de Cordel se reinvente, alcançando novos públicos e mantendo sua relevância na cultura contemporânea" (ALMEIDA, 2023, p. 57).

Além disso, as mídias sociais digitais possibilitam a interação direta entre autores e leitores, criando novas formas de engajamento e *feedback*. Essa interação pode levar a um diálogo mais dinâmico sobre os temas abordados e até mesmo influenciar a produção dos novos cordéis. Os cordelistas, por sua vez, podem explorar temas atuais e inserir elementos modernos em suas obras, refletindo as preocupações e tendências da sociedade contemporânea.

Em resumo, as mídias sociais digitais têm desempenhado um papel crucial na transformação da Literatura de Cordel, oferecendo novas oportunidades para a preservação e a inovação dessa rica tradição cultural. O impacto das plataformas digitais continua a evoluir, prometendo novas possibilidades para o futuro da Literatura de Cordel.

Observa-se que a integração da Literatura de Cordel com as mídias sociais digitais tem levado a diversas transformações, abrangendo aspectos de produção, distribuição e recepção.

A digitalização possibilita o acesso ampliando, isto é, apresenta formatos adaptados: poemas e histórias de cordel são adaptados dos folhetos impressos para formatos digitais, como imagens de folhetos, vídeos e posts em redes sociais. Essa adaptação permite que a Literatura de Cordel alcance um público global e diversificado. Outros aspectos como preservação e arquivamento: as mídias sociais digitais oferecem uma plataforma para a digitalização e arquivamento de obras de cordel, facilitando a reprodução e preservação de folhetos antigos, bem como a produção e divulgação de novos trabalhos.

O ambiente digital permite maior produção e criatividade - novos formatos criativos: os cordelistas têm experimentado com novos formatos, como vídeos curtos, infográficos e áudios, aproveitando as ferramentas multimídia disponíveis nas plataformas digitais para criar experiências interativas e envolventes. As mídias sociais digitais possibilitam a participação ativa do público na criação e disseminação de cordéis. Comentários, compartilhamentos e colaborações são comuns, promovendo uma interação mais direta entre autores e leitores.

Verifica-se fortemente que o coletivo tem se organizando em comunidades: redes sociais e grupos online têm facilitado a formação de comunidades de cordelistas e entusiastas, promovendo a troca de ideias, experiências e a construção de um diálogo cultural contínuo. Realização convocações para trabalhos coletivos, eventos, assim a Literatura de Cordel pode ser promovida e celebrada através de eventos virtuais, como lançamentos de livros online e competições de cordel, alcançando um público mais amplo e diversificado.

### **3.1 Exemplos de adaptação e inovação**

A Literatura de Cordel no Facebook e Instagram: muitos cordelistas utilizam essas plataformas para publicar seus versos em formato de imagem, frequentemente acompanhados de ilustrações contemporâneas ou fotos, atingindo um público diversificado. as postagens podem ser compartilhadas e comentadas, criando um diálogo dinâmico entre o autor e o público.

**Figura 1:** Perfil da cordelistas e artesã Dalinha Catunda

**Figura 2:** Instagram de Edmilson Santini



Fonte: Facebook de Dalinha Catunda



Fonte: Instagram de Edmilson Santini

No YouTube e no TikTok; plataformas de vídeo são usadas para performances de cordel, onde autores recitam seus versos, muitas vezes incorporando elementos visuais e sonoros que enriquecem a experiência. Esses vídeos não só preservam a tradição oral, mas também atraem novas audiências, especialmente jovens.

Figura 3 : Registro de encontro virtual de Mestre Gonçalves e Vicente Campos



Fonte: YouTube da ABLC

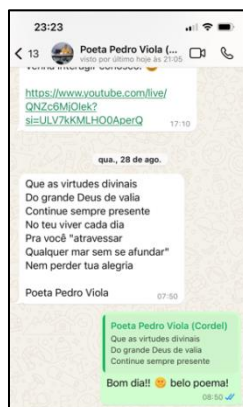
Figura 4 : Café com Poesia – Dr. William Pinto



Fonte: YouTube Café com Poesia

O uso de Aplicativos de Mensagens: Plataformas como WhatsApp são utilizadas para distribuir cordéis em grupos e listas de transmissão, possibilitando a circulação de conteúdo de forma rápida e direta.

**Figura 5** : Poema do cordelista Pedro Viola enviado para o WhatsApp de uma das autoras



Fonte: WhatsApp de uma das autora

### 3.2 Interseção entre Memória Social e mídias e redes sociais digitais

A interação entre memória social e mídias e redes sociais digitais resulta em várias dinâmicas novas e complexas: 1) Registro e preservação de memórias: as mídias sociais digitais oferecem ferramentas para o registro e armazenamento de eventos e experiências em formato digital. Postagens, fotos e vídeos se tornam arquivos permanentes que podem ser acessados e revisados no futuro, contribuindo para a preservação da memória social. 2) Formação e reconfiguração da Memória Coletiva: a capacidade de compartilhar e curar conteúdo nas redes sociais pode

reconfigurar a memória coletiva. A forma como eventos são representados e discutidos nas plataformas digitais pode influenciar a narrativa coletiva e a forma como os eventos são lembrados e interpretados. 3) Efemeridade e memória efêmera: algumas plataformas, como o Instagram Stories, promove um tipo de memória efêmera, onde o conteúdo desaparece após um curto período. Esse aspecto efêmero pode influenciar a forma como as memórias são formadas e retidas, criando uma memória mais transitória e menos permanente. 4) Influência social e memória compartilhada: as interações nas redes sociais digitais, incluindo comentários, compartilhamentos e *hashtags*, podem criar e reforçar narrativas coletivas. Eventos virais e desafios sociais podem moldar a memória coletiva e influenciar a percepção pública sobre questões e eventos.

O impacto das mídias e redes sociais digitais na memória social levanta várias questões e desafios, tais como: a) Autenticidade e veracidade: a proliferação de informações nas redes e mídias sociais digitais pode levar à disseminação de desinformação e à construção de memórias distorcidas ou falsas. A verificação da autenticidade das informações é crucial para garantir uma memória social precisa. b) Privacidade e controle: o armazenamento digital de memórias pode levantar questões de privacidade e controle sobre quem tem acesso às informações pessoais e como elas são utilizadas. c) Sobreposição de memórias individuais e coletivas: as plataformas digitais permitem que memórias individuais sejam amplamente compartilhadas e integradas à memória coletiva, criando uma sobreposição complexa entre experiências pessoais e narrativas sociais. d) Acesso e inclusão: a inclusão digital nem sempre é universal. Acesso desigual à tecnologia pode limitar a capacidade de alguns autores e públicos de participar plenamente dessa transformação digital.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho demonstra alguns dos usos sociais dos cordelistas nas plataformas digitais e os seus modos de ressignificação da Literatura de Cordel e continuar lutando pela perenidade e visibilidade de suas tradições, bem como permitindo que autores independentes alcancem um público global sem depender exclusivamente de editoras tradicionais ou lojas físicas ou, ainda, os espaços territoriais. A Literatura de Cordel nas mídias sociais digitais representa um ponto de encontro vibrante entre a tradição cultural e a inovação tecnológica. Essa integração oferece novas oportunidades para a produção, circulação e preservação da Literatura de Cordel, ao mesmo tempo em que promove encontros e discussões sobre a memória do coletivo. E, ainda à medida que as

mídias sociais continuam a evoluir é fundamental apoiar e compreender como essas plataformas podem ser utilizadas para fortalecer e expandir a rica herança cultural da Literatura de Cordel, enquanto se enfrenta os desafios associados a essa nova forma de expressão.

Em suma, as mídias sociais podem desempenhar um papel significativo na promoção, preservação e evolução da Literatura de Cordel, conectando autores, leitores e entusiastas de maneiras inovadoras e interativas. A Literatura de Cordel, ao se integrar às mídias sociais digitais, está passando por um processo de reinvenção que abre novas possibilidades para sua produção, distribuição e recepção. No entanto, é importante abordar os desafios associados à digitalização, garantindo que a tradição e a qualidade da Literatura de Cordel sejam preservadas enquanto se aproveitam as oportunidades oferecidas pela era digital. A interação entre Literatura de Cordel e mídias sociais digitais destaca a capacidade desta forma literária de se adaptar e evoluir, mantendo sua relevância e vitalidade na cultura contemporânea.

A pesquisa encontra-se em harmonia com a proposta do Simpósio de Pesquisa, pois no debate contemporâneo sobre regimes de controle, vigilância mas também de potências e fortalecimento de sociabilidades do campo digital, o presente estudo ilumina na direção de bons usos das tecnologias digitais para potencializar memórias e legados sociais como relatamos no caso da Literatura de Cordel, com seus saberes e fazeres articulados em potentes redes de difusão.

## REFERÊNCIAS

ABREU, R. M. do R. M. de. Futuros imaginados: o gesto patrimonial e o conceito de “diversidade cultural”. **Vivência**: Revista de Antropologia, [S. l.], v. 1, n. 55, 2020. DOI: 10.21680/2238-6009.2020v1n55ID23545. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/vivencia/article/view/23545>. Acesso em: 29 ago. 2024.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LITERATURA DE CORDEL. Disponível em: <https://www.ablc.com.br/>. Acesso em: 04 set. 2024.

ALMEIDA, João. **Transformações da Literatura de Cordel nas Mídias Sociais Digitais**. São Paulo: Editora Cultura Popular, 2023.

CATUNDA, Dalinha. Dalinha Catunda. *Facebook*. Disponível em: <https://www.facebook.com/profile.php?id=790748006>.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. **Mostra Leandro Gomes de Barros**: o poeta do sertão. 21.02.2018. Disponível em: <https://www.gov.br/casaruibarbosa/pt-br/centrais-de->

[conteudo/noticias/2018/mostra-leandro-gomes-de-barros-o-poeta-do-sertao](#). Acesso em: 02 set. 2024.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. **Acervo de Literatura Popular em verso**. Disponível em: <http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/cordel/acervo.html> .

GONDAR, Jô. Cinco proposições sobre Memória Social. **Morpheu**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 15, 2016. p. 19-40.

HINE, Christine. **Ethnography for the Internet: Embedded, Embodied and Everyday**. London: Bloomsbury Publishing, 2015.

MACHADO. Mônica. **Antropologia Digital e experiências virtuais do museu de favela**. Curitiba,PR: Appris, 2017.

MILLER, Daniel; HORST, Heather A. **O digital e o humano: prospecto para uma Antropologia Digital**. Tradução de Danilo Pedrini. *Paragrafo*, v. 2, n. 3, jul./dez. 2015. Dossiê. ISSN: 2317-4919.

PINTO. William. Café com Poesia. *YouTube*. Disponível em: [https://www.youtube.com/channel/UCxZ\\_BazuICTxtN\\_4h3NcanA](https://www.youtube.com/channel/UCxZ_BazuICTxtN_4h3NcanA) . Acesso em: 06 set. 2024.

SANTINI, Edmilson. **edmilsonsantini**. *Instagram*. Disponível em: <https://www.instagram.com/edmilsonsantini/> . Acesso em: 07 set. 2024.

VIOLA, Pedro. [**Poesia – Que as virtudes divinas ...**] WhatsApp. Grupo Cordel em Debate. 27 ago. 2024. 23:23h. 1 mensagem.

#### **DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS DA PESQUISA:**

Todo o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

#### **CONTRIBUIÇÃO DAS/DOS AUTORES/AS:**

Contribuição dos autores: todos participaram de todas as etapas.

**DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE:** As autoras declaram que não há conflito de interesses a mencionar.

#### **DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA**

Os dados da pesquisa foram aprovados pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

## **MINIBIOGRAFIAS DOS/DAS AUTORAS DO PAPER**

### **Mini Bio: Elisete Melo**

Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social - EICOS - Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestre em Biblioteconomia Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

### **Mini Bio: Monica Machado.**

Professora Associada da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Permanente do Programa de Pós Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social - EICOS - Instituto de Psicologia. Visiting Professor - Dept Antropologia - University College London.

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.